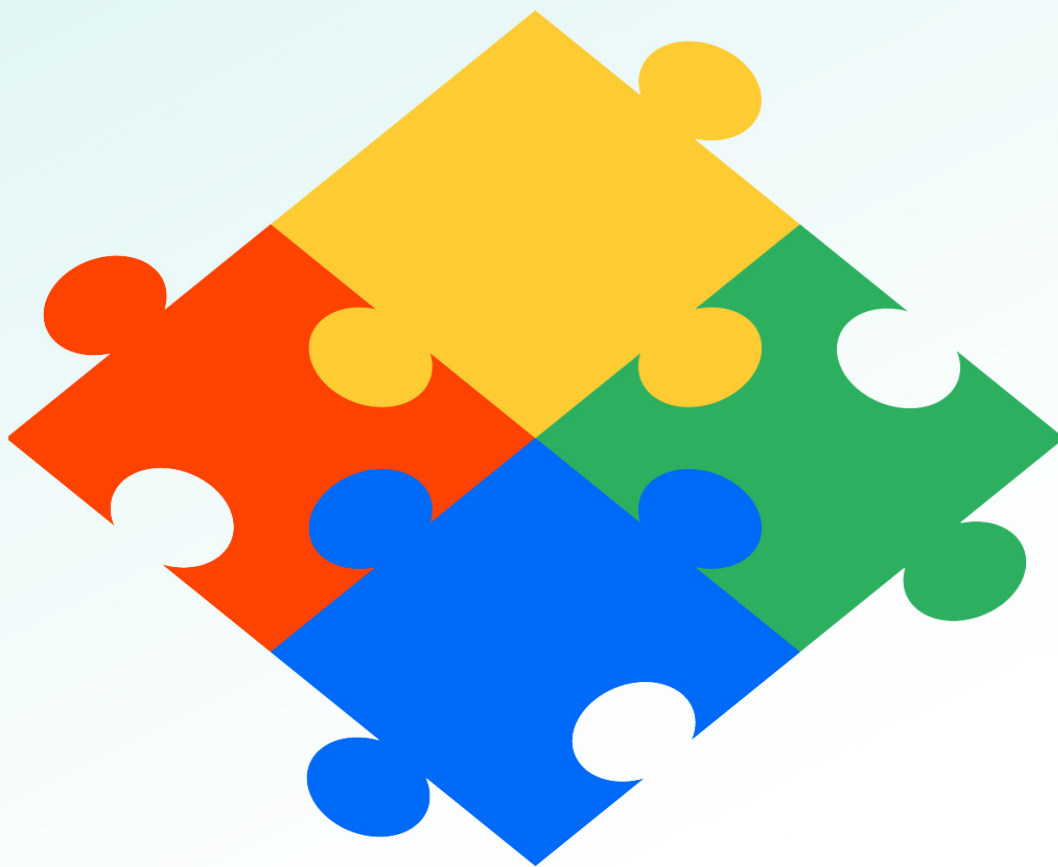


Flavia Baião
Marisa Castro

ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PESSOAS COM TEA



Guia Prático Baseado em ABA

Volume 1



Flavia Baião
Marisa Castro

Ensino de Habilidades Sociais para Pessoas com TEA: Guia Prático Baseado em ABA

Volume 1

1ª edição
2019



Copyright © 2019 por Flavia Baião e Marisa Castro

A Cia do eBook apoia os direitos autorais. Eles incentivam a criatividade, promovem a liberdade de expressão e criam uma cultura vibrante. Obrigado por comprar uma edição autorizada desta obra e por cumprir a lei de direitos autorais não reproduzindo ou distribuindo nenhuma parte dela sem autorização. Você está apoiando os autores e a Cia do eBook para que continuem a publicar novas obras.

Produção editorial: Cia do eBook

Imagem de capa: Pixabay

ISBN: 978-85-5585-232-9

EDITORA CIA DO EBOOK

Rua Ataliba Souza Silva, 311

Timburi/SP

Website: www.ciadoebook.com.br

Dúvidas ou sugestões: sac@ciadoebook.com.br

Isenção de Responsabilidade

Todas as informações contidas neste guia são provenientes da experiência da equipe do *Sociautism* com o treino de habilidades sociais em pessoas com TEA por meio de ABA ao longo de vários anos de estudos. Embora tenhamos nos esforçado ao máximo para garantir a precisão e a mais alta qualidade dessas informações e acreditarmos que todas as técnicas e métodos aqui ensinados sejam altamente efetivos desde que seguidos conforme instruídos, nenhum dos métodos ou informações foi cientificamente testado ou comprovado e não nos responsabilizamos por erros ou omissões. A situação e/ou condição particular da pessoa com autismo pode não se adequar perfeitamente aos métodos e técnicas ensinados neste guia. Assim, você deverá utilizar e ajustar as informações deste guia de acordo com sua situação e necessidades.

Todos os nomes de marcas, produtos e serviços mencionados neste guia são propriedades de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Além disso, em nenhum momento neste guia há a intenção de difamar, desrespeitar, insultar, humilhar ou menosprezar você leitor ou qualquer outra pessoa, cargo ou instituição. Caso qualquer escrito seja interpretado dessa maneira, eu gostaria de deixar claro que não houve intenção nenhuma de nossa parte em fazer isso. Caso você acredite que alguma parte deste guia seja de alguma forma desrespeitosa ou indevida e deva ser removida ou alterada, pode entrar em contato diretamente conosco através do e-mail contato@sociautism.com.

Direitos Autorais

Este guia está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o guia são reservados. Você não tem permissão para vender este guia nem para copiar/reproduzir o conteúdo do guia em sites, blogs, jornais ou quaisquer outros veículos de distribuição e mídia. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

Sumário

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Página de créditos](#)

[Isenção de Responsabilidade](#)

[Direitos Autorais](#)

[Introdução](#)

[Conceitos](#)

[Transtorno do Espectro do Autismo – TEA](#)

[O que são Habilidades Sociais – HS](#)

[Pessoas com TEA e HS](#)

[As HS são aprendidas](#)

[Reforçamento como procedimento de ensino](#)

[Instruções Gerais](#)

[Aplicação](#)

[Contato visual](#)

[Linguagem corporal](#)

[Emoções](#)

[Jogo como ferramenta de socialização](#)

[Habilidades de comunicação](#)

[Agradecimentos](#)

[Referências](#)

[Sobre as Autoras](#)

Introdução

Esse guia foi desenvolvido pela *Sociautism* para servir de orientação na condução de treino de habilidades sociais para pessoas que possuem dificuldades na comunicação e no relacionamento com outras pessoas, como aquelas diagnosticadas com TEA – Transtorno do Espectro do Autismo, que possui como uma das características principais a dificuldade na interação social.

Ele foi elaborado na intenção de auxiliar psicólogos que atendem esse público, assim como para dar um bom suporte para pais de pessoas com TEA, para seus familiares, professores e demais terapeutas.

O guia consiste em instruções para serem dadas juntamente com uma coleção de ilustrações que facilitam o seu entendimento para a execução de vários comportamentos exigidos numa interação em etapas. O treino desses comportamentos em etapas e de forma contínua possibilita um aperfeiçoamento dessas habilidades sociais e, conseqüentemente, uma melhora nas suas interações sociais.

Acredita-se que ele pode contribuir para qualquer grau de autismo, a diferença será no tempo necessário para a aprendizagem de cada habilidade: quanto maior a dificuldade, mais tempo durará o treino daquela habilidade. Importante destacar que o alcance de algumas tarefas já fará uma grande diferença na vida dessas pessoas, melhorando sua interação social e, portanto, sua qualidade de vida.

Uma versão online completa do guia, com suporte tecnológico para registro e controle da evolução das habilidades sociais das

peçoas treinadas, pode ser encontrada no endereço <http://www.sociautism.com>. Além disso, recomenda-se ficar acessando esse mesmo site a fim de receber informações sobre as novidades da área, bem como atualizações desse guia com novos cenários de treinos a serem realizados. E caso exista interesse em utilizar o serviço de nossa plataforma o leitor deste guia terá direito a um valor promocional, bastando inserir o código **SOCIAUTISM** como cupom de desconto no momento da assinatura.

Conceitos

Este capítulo aborda alguns conceitos importantes para a compreensão do guia proposto, como a definição de TEA, das habilidades sociais e da sua relação com pessoas com TEA. Explica também a importância do reforçamento positivo para o uso correto do guia, respondendo às críticas comuns da população leiga a respeito desse procedimento tão importante para a Ciência do Comportamento (ABA).

Transtorno do Espectro do Autismo – TEA

Termo utilizado atualmente, o TEA – Transtorno do Espectro do Autismo, abrange todos os tipos de TEA, conforme o DSM-5. É um transtorno no qual, pela própria definição, a pessoa nasce com ele e permanece com ele, porém os sintomas característicos podem diminuir ao longo da vida, inclusive alguns deles se extinguem com a terapia adequada e o amadurecimento. Da mesma forma, se os sintomas não forem tratados, podem agravar-se e podem surgir outros comportamentos disruptivos que não são característicos do transtorno, como a agressão.

Os sintomas do TEA abrangem as áreas da linguagem, da socialização e do comportamento. São pessoas que apresentam principalmente dificuldade de se relacionar com as outras pessoas, devido a uma limitação de repertório verbal e a interesses muito restritos e muitas vezes incomuns para a idade e a uma certa rigidez comportamental.

A limitação do repertório verbal pode se caracterizar de diferentes formas, como por exemplo: algumas crianças demoram a falar ou falam pouco do que é esperado para a sua idade ou sem utilizar os conectivos da fala corretamente; outras não falam; outras falam, mas apresentam um discurso aparentemente pedante ou sem a entonação adequada e parecem não compreender piadas e metáforas.

Os interesses restritos fazem com que a pessoa com TEA tolere poucas experiências, seja devido a total falta de interesse por aquilo que outras pessoas da sua idade estão apreciando ou por uma dificuldade sensorial, como por exemplo, podem ter

hipersensibilidade a determinados estímulos (exemplo: sons altos podem ser perturbadores) ou podem ter hiposensibilidade (exemplo: o toque suave incomoda, mas o toque forte alivia). Essas peculiaridades tornam a pessoa com TEA “estranha” e, conseqüentemente, pode ser mal interpretada diante das suas ações.

A rigidez comportamental pode se caracterizar pela dificuldade de aceitar novas experiências, e da necessidade de fazer tudo sempre da mesma forma, pode ter seletividade alimentar, e pode ter estereotípias (movimentos do corpo repetitivos sem função aparente – mexer o corpo para frente e para trás ou sacudir as duas mãos ou mexer os dedos repetidamente por exemplo) e/ou ecolalias (falas repetidas sem função aparente). Tendem a gostar de enfileirar objetos e/ou de observar objetos rodando. Movimentam-se com mais frequência, tendendo a andar de um lado para o outro quando ansiosos. Alguns dão pulinhos com frequência, especialmente os mais novos.

As pessoas com TEA sentem os mesmos sentimentos que as pessoas que não possuem TEA, porém tendem a sentir com mais intensidade (apresentam certa dificuldade no controle dessas emoções) e também podem mudar rapidamente de um sentimento para o outro. Geralmente apresentam dificuldade em interpretar o outro, porque não aprendem espontaneamente as regras sociais intrínsecas em todo contato social. Mas, são excelentes aprendizes, que dependem do ensino literal dessas regras para assimilá-las e memorizá-las. A memória das pessoas com TEA é uma preciosidade que, se bem trabalhada, contribui de forma impressionante para a melhora das interações sociais.

O que são Habilidades Sociais – HS

Habilidades sociais são comportamentos específicos que resultam em interações sociais positivas, incluindo as condutas verbais e não-verbais necessárias para uma comunicação interpessoal efetiva. Elas são adquiridas de forma integrada e progressiva, desde o primeiro ano de vida, através de experiências com os outros.

São comportamentos baseados em normas sociais da nossa sociedade. Essas normas estabelecem que atitudes e comportamentos são considerados normais, aceitáveis e esperados em cada situação social em particular. Elas são importantes para o indivíduo porque permitem interagir com outra pessoa com certa previsibilidade, então ajudam a interpretar melhor o outro e fazem com que a interação ocorra com mais clareza, evitando falsas interpretações.

As normas sociais são importantes para a sociedade porque promovem ordem, previsibilidade e transmitem valores, costumes e símbolos de uma geração para outra geração. Auxiliam numa organização da sociedade, que é necessária para a sobrevivência. Ensinam a responder de forma aceitável em situações difíceis.

Pessoas que desenvolvem bem as habilidades sociais em geral são vistas pelos outros como competentes e bem sucedidas. Falhar em aprender habilidades sociais pode levar ao isolamento, sentimento de solidão, frustração, rejeição e baixa autoestima.

Pessoas com TEA e HS

Pessoas com TEA não adquirem com facilidade as habilidades sociais, como podem adquirir as pessoas que não possuem esse transtorno. Isso porque o aprendizado das HS requer uma observação mais refinada dos outros e o compartilhamento de experiências emocionais.

Pessoas com TEA geralmente não se interessam por muitas pessoas, a não ser as mais próximas, como pai, mãe, irmãos ou outras muito particulares. Portanto, essa observação mais refinada de mais pessoas acaba não ocorrendo.

Pessoas com TEA tendem a ter dificuldade no controle das emoções – sentem as coisas de forma intensa, impedindo-os muitas vezes de compartilhar experiências com os outros. Por exemplo: podem sentir muita raiva em determinada situação a ponto de não querer mais falar com ninguém naquele momento de raiva. Isso impede-os muitas vezes de compartilhar experiências. Dificuldade de perceber, identificar essas emoções.

Além disso, pessoas com TEA pensam muitas coisas ao mesmo tempo relacionadas aos seus interesses particulares (hiperfoco), não se permitindo, portanto, “desfocar”, voltar sua atenção para situações sociais momentâneas. Como exemplo, pode estar tão concentrado naquilo que está falando para o outro que pode não perceber que o outro não está mais olhando para ele enquanto conversam, o que indica que o outro não está mais interessado na conversa.

As HS são aprendidas

As pessoas não nascem sabendo as HS. Elas são aprendidas. Quem são os responsáveis por ensiná-las? 1) Família, 2) Escola, 3) Sociedade. Elas são ensinadas por uma variedade de métodos utilizados por esses responsáveis: a) Modelação b) Instrução c) Reforçamento diferencial de respostas d) Modelagem e) *Fading out* ou esvanecimento de dicas. As pessoas em geral aprendem as HS a partir da modelação, instrução e reforçamento diferencial de respostas. Pessoas com TEA aprendem de forma mais eficaz quando, além dos métodos a, b e c, tem a oportunidade de aprender através dos métodos d – modelagem e, principalmente, o e – Repetição com *Fading in/out* de dicas.

a) O que é a modelação

Modelação significa dar o modelo daquilo que a pessoa precisa fazer. Por exemplo: ao pedir para alguém cumprimentá-lo, você mostra a própria mão e braço na posição correta para ele imitar.

b) O que é Instrução

Instrução é o comando que você dá daquilo que a pessoa deve fazer. Por exemplo: ao pedir para cumprimentar, você pode dizer “estenda o braço e mão em direção à minha e aperte minha mão”.

c) O que é Reforçamento diferencial de respostas

Reforçamento diferencial de respostas é um procedimento muito utilizado em Análise do Comportamento Aplicada – ABA. O terapeuta reforça o comportamento correto (resposta correta) que a pessoa executa (elogia e faz o que ela quer

naquele momento imediato, como por exemplo, dá um eletrônico para ela manusear) e não reforça quando ela erra ou não responde (não olha para os seus olhos, não elogia, não faz nada que a agrade). Segundo as pesquisas em ABA – e podemos ver isso facilmente ao executar o guia - se esse procedimento for executado da forma correta, aumentará a frequência de respostas corretas e reduzirá os erros ao longo do tempo.

d) O que é Modelagem

Modelagem é ensinar um comportamento novo para uma pessoa partindo de um que ela já saiba executar, mas ainda de uma forma ruim ou com muita dificuldade. O terapeuta vai dando algumas oportunidades para ela responder novamente e vai dando ao mesmo tempo algumas ajudas para ela responder melhor. No início ele reforça as primeiras respostas, depois ele passa a reforçar somente respostas um pouco melhores que ela vai conseguindo emitir, e, cada vez mais, a partir das ajudas que o terapeuta vai dando, ela vai melhorando suas respostas, até chegar à resposta almejada pelo terapeuta. (Esse procedimento é chamado também de reforçamento de aproximações sucessivas da resposta).

e) O que é *Fading out* ou esvanecimento de dicas

Esse é o procedimento utilizado para reduzir gradualmente as ajudas dadas nas situações de treino, até que não seja mais necessário o fornecimento de ajuda, quando a pessoa passa a se comportar da forma esperada. As ajudas variam de acordo com a necessidade, podendo ser Total (AT – o terapeuta conduz toda a resposta junto com ela), Intermediária (AI – o

terapeuta ajuda bastante, mas sem conduzir todo o comportamento) e Mínima (AM – o terapeuta ajuda minimamente para a ocorrência do comportamento). O nível de ajuda deve ser reduzido ao longo do ensino, até a sua retirada completa. Essa redução até a remoção completa da ajuda é chamada de *fading out* ou de esvanecimento da dica.

Por fim, deve-se preocupar também com a “extensão” dos EFEITOS/GANHOS obtidos no ensino de cada comportamento, ou seja, observar se eles ocorrem também em outros ambientes, como em casa, na escola ou no trabalho, em ambientes de lazer e também com outras pessoas além da família, com colegas ou conhecidos. Essa observação é também chamada de teste de generalização. Além disso, é importante observar se o comportamento se mantém ao longo do tempo, o que é chamado de teste de manutenção do comportamento. Esse teste pode ser feito através da exposição da mesma situação para o aprendiz, após a passagem de um mês ou mais. Caso não ocorra a emissão do comportamento aprendido em algum teste de generalização ou de manutenção, pode ser necessária a repetição do treino com outras pessoas e/ou em outros ambientes. Essa observação mais criteriosa justifica um outro procedimento importante do ABA que é a constante avaliação da eficácia de cada treino – parte-se do princípio que se o aprendiz não aprendeu, o erro está no procedimento, e cabe ao aplicador analisar isso e reformular o procedimento para obter melhores resultados.

Reforçamento como procedimento de ensino

Pessoas que não conhecem os princípios da Análise do Comportamento ou do ABA (Análise do Comportamento Aplicada – *Applied Behavior Analysis* em inglês), tendem a pensar que é um método que ensina as pessoas a aprenderem as coisas ganhando algo em troca e que isso pode tornar as pessoas mais materialistas ou a querer fazer algo só quando receberem algo em troca.

No entanto, ABA é uma Ciência aplicada, que estuda comportamento, e que, como toda Ciência aplicada, traz resultados de pesquisa que contribuem para soluções de problemas sociais. Assim, através do ABA, descobriu-se por definição que o comportamento se mantém exatamente devido à sua consequência. Que essa “troca” na verdade ela sempre ocorre. Por exemplo: as pessoas trabalham para obter sustento ou prazer na atividade que realizam; as pessoas casam para obter companhia, afeto; as pessoas estudam para obter conhecimento.

Através do estudo da ABA, é possível aprender a analisar o comportamento das pessoas e, a partir dessa análise, aprender como modificar comportamentos prejudiciais ao indivíduo e aumentar comportamentos saudáveis.

Então, a definição de reforço é: uma consequência que aumenta a probabilidade do comportamento acontecer novamente no futuro. E, para aumentar comportamentos saudáveis, é preciso descobrir que consequências devem ser produzidas para possibilitarem o aumento da frequência desses comportamentos saudáveis. Da mesma forma, é necessário descobrir que consequências podem estar atuando como reforço para comportamentos prejudiciais ou

disruptivos.

Explicando de um modo mais simples, através de exemplo de como pode ocorrer o aumento de um comportamento saudável:

Fernanda canta para a mãe, enquanto ela observa, sorri e elogia a filha. Luisa canta para a mãe, enquanto ela assiste a novela e não presta atenção na filha. Pode-se dizer, a partir dos princípios de ABA, que provavelmente Fernanda continuará cantando para a mãe, enquanto que Luisa irá parar de cantar para a mãe. Isso porque a atenção dada pela mãe de Fernanda tem a função de reforço para o comportamento de cantar de Fernanda. Enquanto que o comportamento de cantar de Luisa não produz essa mesma consequência, ou seja, não é seguido de reforço.

Explicando de um modo mais simples, através de exemplo de como pode ocorrer o aumento de um comportamento prejudicial:

João vai com a mãe Maria ao supermercado e, ao ver um brinquedo, pede a mãe para comprar. A mãe já havia dito que não iria comprar nada naquele dia além dos legumes que estavam precisando. A criança então se joga no chão e dá aquele escândalo em pleno supermercado. A mãe, para calar logo a boca do menino, pega o brinquedo e compra. Acontece a mesma situação com André e sua mãe Júlia. Porém Júlia apresenta uma consequência diferente ao seu comportamento, em vez de comprar o brinquedo, ignora o choro da criança e continua comprando os legumes.

Na primeira situação, João para de chorar imediatamente porque ganhou o que queria. Essa consequência aumenta a probabilidade do João chorar outras vezes no supermercado para obter o que quer. Pode se tornar uma criança cada vez mais difícil na ida ao supermercado.

Na segunda situação, André não ganha o que quer, pode continuar chorando ou chorar mais forte naquele momento e depois parar, mas a consequência da Júlia faz com que reduza a probabilidade do André chorar outras vezes no supermercado para obter o que quer. Se ela continuar com a mesma consequência, André não apresentará mais esse comportamento no supermercado.

Com esse exemplo, não se tem a intenção de explicar qual o

procedimento que seria certo ou mais adequado para essas crianças. Mas apenas ilustrar o efeito comportamental do reforço (consequência emitida pela mãe Maria de dar o brinquedo diante do choro – o reforço dar o brinquedo aumentou a probabilidade da resposta chorar no supermercado acontecer no futuro) e da extinção (a mãe Júlia não produz consequência exigida pelo choro – não houve reforço para aumentar a resposta chorar no supermercado no futuro).

Pessoas com TEA costumam ter interesses restritos e/ou incomuns. Portanto, a aprendizagem de muitos comportamentos acaba falhando, devido ao uso de consequências que na verdade não são reforçadoras para os seus comportamentos. Por exemplo: pedir para uma pessoa com TEA para olhar nos olhos de alguém e apenas elogiá-la quando ela consegue ou pior, dar muitas explicações da importância desse comportamento, faz com que a frequência desse comportamento não aumente, porque a pessoa com TEA pode ainda não se sensibilizar com elogio, não compreender o elogio ou não se importar com o elogio. Isso porque trata-se de pessoas que tem dificuldades de abstração e, portanto, de perceberem o significado desse elogio; ou de dificuldade de relacionamento, que não percebem ainda a importância do elogio. E muitas explicações, além de não facilitar o entendimento, pode torna-se aversivo, incômodo e, na verdade, produzir o efeito contrário ao desejado.

Dessa forma, é essencial que se descubra o que é reforçador para cada indivíduo com TEA em particular, para poder saber como motivá-lo a aprender comportamentos saudáveis.

Instruções Gerais

O guia completo é composto pelas seguintes categorias de treino: 1) Contato visual, 2) Linguagem Corporal, 3) Emoções, 4) Jogo como ferramenta de socialização e 5) Habilidades de comunicação. Essas categorias constituem a base para uma interação social bem-sucedida. Todas elas propõem exercícios para o aprendizado de um conjunto de habilidades que constitui cada categoria, exceto a primeira, que ensina apenas uma habilidade, que é a de olhar nos olhos do outro, uma habilidade difícil para muitas pessoas com TEA e que deve ser ensinada separada das outras habilidades, devido ao seu grau de dificuldade. Os exercícios estão organizados de forma hierárquica, como uma sugestão de ordem a ser executada, pelo grau de complexidade, mas não impede que o aprendiz tenha mais facilidade em aprender algumas habilidades e mais dificuldade em aprender outras, permitindo ao aplicador aplicar em ordem diferente os exercícios, caso sinta necessidade.

Este capítulo apresenta instruções gerais que precisam ser seguidas durante todas as atividades propostas:

- 1) É importante o registro de cada resposta emitida (de como o aprendiz respondeu a cada instrução dada). Veja no anexo um exemplo de folha de registro para facilitar a anotação.
- 2) Sempre aguarde 2s no mínimo para dar oportunidade ao seu aprendiz responder igual ao que está na ilustração ou ao que está sendo proposto. Caso ele não responda nesse período, dê a ajuda necessária.

3) Você não pode deixar o seu aprendiz errar¹. Caso isso aconteça, retome do início apresentando novamente a ilustração ou o comando e dê a ajuda necessária para evitar o erro nessa nova tentativa.

4) Como saber a ajuda necessária para cada exercício?

a. Dê o comando da tarefa a ser executada e aguarde 2s para observar a sua resposta

b. Caso não haja resposta, comece pela ajuda total (AT)*** e vá retirando essa ajuda gradualmente, passando para a ajuda intermediária (AI)**, depois a ajuda mínima (AM)*, para enfim, deixar a resposta ocorrer sem ajuda.

***Ajuda total (AT): dar instrução e conduzir totalmente a resposta junto com o paciente (guiá-lo fisicamente para executar a resposta).

**Ajuda intermediária (AI): reduzir um pouco a ajuda total, podendo guiar menos fisicamente, dando apenas um empurrãozinho ou guiando parte da resposta.

*Ajuda mínima (AM): reduzir mais ainda a ajuda, podendo somente fazer algum gesto ou dar alguma instrução verbal.

5) Como saber quando passar de um nível de ajuda para o outro?

Deve-se sempre planejar o esvanecimento dessa ajuda, ou seja, a retirada gradual dela. Quando o aprendiz estiver respondendo corretamente sob o nível de ajuda planejado durante duas apresentações consecutivas daquela ilustração, é o momento de partir para uma ajuda menor. Caso não alcance esse resultado após muitas tentativas, a sua forma de ajudar pode estar inadequada para o seu aprendiz, tente mais ajuda ou outro formato de ajuda.

6) Formatos diferentes de ajuda ou ajuda complementar

Às vezes o indivíduo pode ter muita dificuldade em realizar a tarefa proposta ou em generalizar isso para outros espaços e outras pessoas. Se estiver tendo

dificuldade de executar a atividade mesmo com a ajuda planejada, ele pode necessitar de outros recursos, como representações visuais com mais passos descritos do que deve fazer ou vídeo com a execução da resposta inteira. Uma outra opção é a construção de uma “história social” – fazer em formato Power Point uma historinha que represente o que ele deve fazer em mais passos.

7) Faça testes de generalização e de manutenção dos comportamentos aprendidos, isso ajudará na avaliação do aprendizado. Caso o comportamento não ocorra nesses testes, pode ser necessário treinar novamente a mesma habilidade. Caso somente não aconteça em outro ambiente ou com outra pessoa, pode ser necessário incluir essa pessoa ou esse ambiente em um novo treino.

8) Avalie sempre os resultados dos exercícios, através dos seus registros. Se observar que o comportamento não está evoluindo ou que não está aprendendo, pode não ser o momento certo de ensinar aquele comportamento, ele pode precisar aprender outros comportamentos antes, que seriam pré-requisitos. Ou o procedimento adotado pode estar mal planejado, necessitando de algumas mudanças, como, por exemplo, o aumento do uso de reforçadores, a segmentação do exercício em mais etapas ou o uso de imagens visuais como dica.

Aplicação

Este capítulo contém ilustrações com instruções que orientam o treino de habilidades sociais. As ilustrações estão divididas em 5 (cinco) categorias e cada uma subdividida em exercícios que devem ser aplicados na ordem que aparecem, sendo possível pular aqueles em que o aprendiz já tem habilidade ou já sabe fazer.

Contato visual

Instruções gerais

O contato visual é necessário em uma interação social, demonstra interesse e educação em uma conversa. Esse olhar deve acontecer durante o cumprimento e em alguns momentos durante uma interação ou uma conversa com alguém. Caso isso não aconteça, pode ser ensinado, para que haja um aumento desse contato visual, favorecendo a interação com o outro.

Exercício 1

Responder ao ser chamado pelo nome – parte 1



Como fazer

Geralmente, pessoas com TEA com dificuldade de comunicação e contato visual muito restrito não respondem ao serem chamados pelo nome. Esse comportamento é uma competência básica para uma interação social, seria uma indicação importante da capacidade do indivíduo em reagir adequadamente ao comportamento de outras pessoas. Para realizar esse treino você deve utilizar objetos reforçadores, que o aprendiz esteja manipulando no momento,

como por exemplo um brinquedo, um eletrônico ou uma simples peça que ele esteja segurando. Se ele não estiver aparentemente interessado em nada, pegue algo que o interesse, entregue a ele e observe se ele permanece com o objeto, se permanecer, utilize esse objeto.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: peça para o aprendiz olhar para você e ao mesmo tempo segure o objeto reforçador, interrompendo a sua manipulação.

Ajuda Total (+AT) = posicione o objeto reforçador atrás da sua cabeça ou próximo aos olhos e diga “olha para mim”, e ao mesmo tempo, com a outra mão, segure a mão do seu aprendiz e coloque em seu rosto.

Ajuda Intermediária (+AI) = posicione o objeto reforçador atrás da sua cabeça e solicite o olhar.

Ajuda Mínima (+AM) = posicione o objeto reforçador próximo aos seus olhos e solicite o olhar.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve olhar (mesmo que muito breve) nos olhos do aplicador.

Consequência: elogio e acesso imediato ao reforçador.

Exercício 2

Responder ao ser chamado pelo nome – parte 2



Como fazer

Uma vez que o aprendiz já esteja sistematicamente olhando quando seu nome é chamado ao interromper aquilo que ele está fazendo, deve-se começar a chamar o seu nome, sem interromper a atividade reforçadora. Ao fazer isso, começamos a introduzir contingências naturais às quais todos nós reagimos.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: com o indivíduo tendo acesso a algum reforçador, chame-o pelo nome, sem interromper o que ele está fazendo. Caso não olhe, retire imediatamente o acesso ao item reforçador por 5s e use os níveis de ajuda do treino anterior.

Resposta: o aprendiz deve olhar (mesmo que muito breve) nos olhos do aplicador.

Consequência: elogio e comentário dentro do contexto daquilo que o aprendiz esteja fazendo.

Pode-se manter o mesmo número de tentativas do treino anterior, e encerrar após o aumento de pelo menos 70% das tentativas realizadas.

Exercício 3

Responder ao ser chamado pelo nome com introdução de demandas



Como fazer

Uma vez que o indivíduo esteja respondendo ao seu nome, mesmo que para isto tenha que interromper momentaneamente o acesso a um reforçador, deve-se começar a colocar pequenas demandas para ele. O procedimento será idêntico ao descrito no exercício anterior, mas para ganhar o retorno do acesso ao item reforçador, o indivíduo deverá, além de olhar quando chamado,

cumprir alguma demanda. Inicialmente as demandas devem ser simples e curtas (ex. Responder uma pergunta, dar um “oi”), mas estas devem ser progressivamente aumentadas (ex. Pedir que pegue alguma coisa).

Contingência de aprendizagem

Antecedente: com o indivíduo tendo acesso a algum reforçador, chame-o pelo nome e faça uma pergunta, sem interromper o que ele está fazendo. Caso não olhe, retire imediatamente o acesso ao item reforçador por 5 segundos e use os níveis de ajuda do treino anterior.

Resposta: o aprendiz deve olhar (mesmo que muito breve) nos olhos do aplicador e responder ao solicitado.

Consequência: elogio e comentário dentro do contexto.

Exercício 4

Olhar para o outro quando pedir algo



Como fazer

Um outro aspecto importante do contato visual é direcionar o olhar para o interlocutor durante um episódio comunicativo. O início do treino de habilidade ocorre nas situações em que o aprendiz quer/precisa de algo e tem que pedir a uma outra pessoa. É um treino muitas vezes realizado de forma incidental, mas deve-se preparar o ambiente para otimizar as oportunidades de aprendizagem. Duas estratégias comuns são (1) manter reforçadores

fora do alcance do indivíduo (ex. brinquedos em armários fechados); e (2) criar situações nas quais o aprendiz precise de/queira algo (ex. montar uma pista de hot wheels para que ele queira um carrinho).

Contingência de aprendizagem

Antecedente: o aprendiz quer/precisa de algo e depende do interlocutor para ter acesso a esse algo.

Ajuda Total (+AT) = lembrar o aprendiz o que ele tem que fazer para poder receber o que quer, apontando para os próprios olhos e posicionando o reforçador perto deles.

Ajuda Intermediária (+AI) = lembrar o que ele tem que fazer para poder receber o que quer, apontando para os próprios olhos.

Ajuda Mínima (+AM) = apontar para os próprios olhos.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: aprendiz deve olhar na direção do olho de seu interlocutor durante todo o tempo em que realiza o pedido.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador em questão.

Exercício 5

Manter Contato Visual em uma Conversa ou Interação



Como fazer

Explique ao aprendiz a importância de olhar nos olhos. Oriente-o a olhar entre os olhos do outro, no nariz ou na testa, a princípio, se for mais fácil. Lembre-o de olhar para você em alguns momentos, simule uma conversa com ele, filme para ele observar o próprio comportamento e comparar com outros vídeos onde duas pessoas conversam. Pode acontecer que o seu aprendiz o olhe exageradamente, sem tirar os olhos. Se isso acontecer, explique o

ocorrido e mostre através de filmagem, e peça para desviar algumas vezes, peça para observar como outras pessoas fazem e treine mais vezes, até que esse contato melhore. Você pode fazer dez tentativas em uma sessão e registrar cada resposta.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: comece uma conversa com o seu aprendiz. Observe se ele consegue manter um contato visual adequado, caso contrário, use o tipo de ajuda necessária.

Ajuda Total (+AT) = você interrompe a conversa para solicitar para olhar nos seus olhos, apontando para seus olhos e olhando em seus olhos.

Ajuda Intermediária (+AI) = você aponta para os olhos e faz um breve silêncio olhando pausadamente para seus olhos.

Ajuda Mínima (+AM) = você apenas aponta para os seus próprios olhos, sem interromper o que estão fazendo ou conversando.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve olhar (mesmo que muito breve) nos olhos do aplicador.

Consequência: elogio, comentar que está conversando muito melhor assim.

Linguagem corporal

Instruções gerais

A linguagem corporal refere-se ao posicionamento do corpo diante de diferentes situações, é necessário um breve conhecimento das posturas corporais para evitar posições inadequadas que podem levar a falsas interpretações.

Exercício 1

Manter Distância entre duas pessoas durante uma conversa



Como fazer

A distância correta entre duas pessoas durante uma conversa equivale à distância de um braço esticado, aproximadamente. Uma distância menor do que essa pode levar ao incômodo do outro, que pode sentir-se invadido em seu espaço particular ou individual. Uma distância bem maior a que de um braço pode aparentar medo ou desinteresse na conversa.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe seu aprendiz interagindo com alguém em pé. Se isso não ocorrer, peça para ele levantar e inicie uma conversa reforçadora para ele.

Ajuda Total (+AT) = peça para seu aprendiz esticar o braço e tocar em você, conduza ajudando, simulando a distância correta, e explique o que está fazendo.

Ajuda Intermediária (+AI) = peça para seu aprendiz esticar o braço e tocar em você.

Ajuda Mínima (+AM) = sinalize para ele esticar o braço.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve posicionar-se a uma distância aproximada do outro de um braço esticado, aproximadamente.

Consequência: parabenizá-lo por estar na posição correta para conversar.

Exercício 2

Manter Direção para o outro em uma conversa



Como fazer

Durante uma conversa, entre duas ou mais pessoas, é importante manter-se de frente para o outro ou até a 90 graus quando estiverem observando algo no ambiente. Virar o corpo na direção oposta pode aparentar desinteresse.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe seu aprendiz interagindo com alguém em pé.

Se isso não ocorrer, peça para ele levantar e inicie uma conversa reforçadora para ele.

Ajuda Total (+AT) = peça para seu aprendiz ficar de frente para você enquanto fala com ele e o ajude conduzindo.

Ajuda Intermediária (+AI) = peça para seu aprendiz ficar de frente para você.

Ajuda Mínima (+AM) = sinalize para ele ficar de frente.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve manter-se de frente para o outro ou até 90 graus de distância.

Consequência: parabenizá-lo por estar na posição correta para conversar.

Exercício 3

Manter Distância do outro ao caminhar juntos



Como fazer

Ao caminhar junto com alguém, é importante que ande ao lado da pessoa, nem mais a frente, nem mais atrás, ao menos que tenham que passar por um espaço pequeno que impeça que fiquem um ao lado do outro. Não deve haver contato físico, a menos que seja o abraço de um(a) namorado(a) ou de uma pessoa muito próxima, como mãe, pai ou irmão. Os namorados também costumam andar de mãos dadas.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe seu aprendiz caminhando com alguém ou caminhe com ele.

Ajuda Total (+AT) = peça para seu aprendiz andar ao seu lado e conduza-o nessa direção.

Ajuda Intermediária (+AI) = peça para seu aprendiz andar ao seu lado.

Ajuda Mínima (+AM) = sinalize para ele andar ao seu lado.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve conseguir posicionar-se ao lado do outro.

Consequência: parabenizá-lo por estar na posição correta no andar com o outro.

Exercício 4

Manter postura ao sentar



Como fazer

Menina/mulher:

A menina ou a mulher deve sentar-se sempre com as pernas juntas ou cruzadas. Pernas abertas podem aparentar falta de educação ou imoralidade.

Menino/homem:

O homem ou menino já pode sentar-se com as pernas meio abertas, mas pode cruzá-las se quiser. Não deve sentar “jogado” ou

com o quadril fora da posição de 90 graus, pois pode aparentar falta de educação ou imoralidade.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe seu aprendiz caminhando sentado.

Ajuda Total (+AT) = peça para seu aprendiz sentar da forma correta, explique como é e conduza-o nessa direção.

Ajuda Intermediária (+AI) = peça para seu aprendiz sentar corretamente.

Ajuda Mínima (+AM) = sinalize para ele(a) sentar corretamente.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve manter-se sentado da forma esperada para o seu sexo.

Consequência: parabenizá-lo por estar sentado corretamente.

Emoções

Instruções gerais

Perceber o que o outro está sentindo e reagir adequadamente a esse sentimento costuma ser difícil para pessoas com TEA. No entanto, quando essas pessoas aprendem mais sobre os sentimentos, por meio de imagens, da imitação e da interpretação de situações, passam a compreender mais sobre as emoções e a reagir de forma mais assertiva diante delas. Isso é importante tanto para o reconhecimento das próprias emoções como para as emoções dos outros. Algumas etapas podem ser seguidas no ensinamento dessas emoções, como seguem os treinos abaixo.

Exercício 1

Identificar emoções em figuras/fotos



Como fazer

Use inicialmente fotos de pessoas expressando de forma bem clara as emoções básicas: feliz, triste, zangado e com medo. (Posteriormente esse treino pode ser feito com emoções mais complexas). O treino também pode ser feito com desenhos ou figuras, porém considere que, quando mais distante da imagem real, mais complexo se torna o treino.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: após controle do acesso ao reforçador, apresente três fotos na mesa em sequência e solicite uma delas, ex.: “me mostra ZANGADO”

Ajuda Total (+AT) = conduz todo o movimento de apontar para a foto correta e olha para ela.

Ajuda Intermediária (+AI) = conduz parte do movimento, olhando para a foto.

Ajuda Mínima (+AM) = olha para a foto correta.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve apontar ou pegar a foto correspondente.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Solicite uma emoção por tentativa. As figuras devem estar lado a lado e devem ser randomizadas a cada tentativa. Sugestão: nove tentativas por treino, com três para cada emoção.

Exercício 2

Nomear emoções em figuras/fotos



Como fazer

Use inicialmente fotos de pessoas expressando de forma bem clara as emoções básicas: feliz, triste, zangado e com medo. (Posteriormente esse treino pode ser feito com emoções mais complexas). O treino também pode ser feito com desenhos ou figuras, porém considere que, quando mais distante da imagem real, mais complexo se torna o treino. Use os mesmos materiais sugeridos no exercício 1.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: após controle do acesso ao reforçador, apresente uma foto e pergunte ao aprendiz “Como ele está?”.

Ajuda Total (+AT) = dá a resposta completa para o aprendiz repetir.

Ajuda Intermediária(+AI) = dá parte da resposta.

Ajuda Mínima (+AM) = abre a boca o primeiro som da resposta.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve nomear a emoção correta.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Sugestão: nove tentativas por treino, com três para cada emoção.

Exercício 3

Adivinhar as emoções que as pessoas estão imitando



Como fazer

Pegue uma foto por vez e imite a emoção demonstrada na figura, utilizando gestos na face e no corpo.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: após controle do acesso ao reforçador, imite a emoção da foto de forma exagerada nos gestos e feições e pergunte ao aprendiz como você está.

Ajuda Total (+AT) = dá a resposta correta pra ele repetir mostrando a foto.

Ajuda Intermediária(+AI) = dá parte da resposta e/ou mostra a foto.

Ajuda Mínima (+AM) = abre a boca emitindo o som inicial da resposta.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve responder a emoção correta.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Exercício 4

Imitar emoções em figuras



Como fazer

Use as figuras das emoções e peça para seu aprendiz imitar cada uma delas. Você pode realizar o treino em formato de jogo com grupo de crianças.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: após controle do acesso ao reforçador, apresente uma foto e peça para o seu aprendiz imitar.

Ajuda Total (+AT) = imita para o aprendiz ver e ajuda-o fisicamente a imitar

Ajuda Intermediária (+AI) = imita para o aprendiz ver e dá uma pequena ajuda física.

Ajuda Mínima (+AM) = imita para o aprendiz ver.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve imitar corretamente a emoção da foto.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Sugestão: nove tentativas por treino, com três para cada emoção.

Exercício 5

Descrever o que faz uma pessoa feliz, triste...



Como fazer

Deve-se estimular o aprendiz a compreender os gestos de acordo com a emoção.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: após controle do acesso ao reforçador, pergunte o que faz uma pessoa quando está com alguma emoção, ex.: ...quando está triste?

Ajuda Total (+AT) = dá toda a resposta para o aprendiz repetir, pode usar imagens que represente as respostas.

Ajuda Intermediária (+AI) = dá parte das respostas com as imagens.

Ajuda Mínima (+AM) = apresenta as imagens.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve responder corretamente, ex.: fica quietinho, fica calado, não quer brincar.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Sugestão: nove tentativas por treino, com três para cada emoção.

Exercício 6

Nomear suas próprias emoções



Como fazer

Quando observar o seu aprendiz sentindo tristeza, raiva, medo ou alegria, peça para que ele relate o que está sentindo.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: após controle do acesso ao reforçador, pergunte “o que você está sentindo?”

Ajuda Total (+AT) = dá toda a resposta para o aprendiz repetir,

pode usar imagens que represente as respostas.

Ajuda Intermediária (+AI) = dá parte das respostas com as imagens.

Ajuda Mínima (+AM) = apresenta as imagens.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve responder o que sente corretamente.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Exercício 7

Determinar a causa de emoções em figuras



Como fazer

Use quadrinhos ou histórias com três cenas no máximo que represente uma ação e um sentimento resultante dessa ação, por exemplo: o menino chutou a bola no vidro, o pai viu e ficou zangado. Conte a historinha nomeando a ação e o sentimento. Depois peça para seu aprendiz contar.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: após controle do acesso ao reforçador, e a experiência citada, pergunte por que o personagem sentiu aquela emoção.

Ajuda Total (+AT) = mostra o quadrinho que dá a resposta da ação e diz oralmente a resposta para ele repetir.

Ajuda Intermediária (+AI) = dá parte da resposta mostrando o quadrinho.

Ajuda Mínima (+AM) = mostra o quadrinho.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve responder corretamente o porquê, relatando a ação.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Jogo como ferramenta de socialização

Instruções gerais

É importante que a pessoa com TEA aprenda sobre os jogos que pessoas da sua idade costumam se interessar, para encontrar uma nova forma de se divertir com o outro. Observe o que os colegas da turma de seu aprendiz costumam jogar. Visite lojas de brinquedos e solicite ao vendedor para mostrar jogos para a mesma idade/faixa etária. Teste alguns desses jogos com o seu aprendiz e selecione aquele em que ele tenha despertado mais interesse.

Exercício 1

Imitar



Como fazer

A imitação é um comportamento importantíssimo, pois é um pré-requisito para qualquer aprendizagem. Após selecionar o jogo, brinque com o aprendiz, mostrando como se faz. Lembre de começar com jogos simples e com muito entusiasmo, para possibilitar uma motivação no aprendiz.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: inicie o jogo, mostrando como deve se comportar na jogada.

Ajuda Total (+AT) = ao fazer a jogada, explique o que está fazendo e peça para o aprendiz imitar e conduza todo o movimento que o aprendiz deve realizar.

Ajuda Intermediária (+AI) = ao fazer a jogada, explique o que está fazendo e peça para o aprendiz imitar.

Ajuda Mínima (+AM) = peça para o aprendiz imitar sua jogada.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz imita a jogada do aplicador.

Consequência: elogio do aplicador e continuação do jogo.

Exercício 2

Seguir as regras do jogo



Como fazer

Aprenda as regras do jogo e jogue com seu aprendiz.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: jogue com seu aprendiz e observe se ele segue as regras do jogo.

Ajuda Total (+AT) = explique as regras do jogo, jogue como modelo, peça para ele fazer igual sem estar valendo naquele

momento, só para aprender.

Ajuda Intermediária (+AI) = lembre as regras do jogo e dê o modelo.

Ajuda Mínima (+AM) = lembre as regras do jogo.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz deve seguir as regras do jogo.

Consequência: continuar o jogo de forma animadora.

Exercício 3

Esperar sua vez de jogar



Como fazer

Não deixe seu aprendiz jogar mais de uma vez consecutiva, lembre de quem é a vez, e conduza se necessário. Se houver resistência, finja que não percebeu e faça a sua jogada e impeça-o de fazer naquele momento e assim que terminar a sua jogada, faça-o participar na sua vez. Se necessário, você pode usar uma plaquinha “MINHA VEZ” ou um cartão verde que você vai posicionando próximo a quem irá jogar para facilitar o entendimento de quem é a

vez.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: seu aprendiz acabou de fazer a jogada.

Ajuda Total (+AT) = impeça seu aprendiz de jogar novamente barrando os seus braços e dizendo que é sua vez agora.

Ajuda Intermediária (+AI) = lembre que é sua vez agora.

Ajuda Mínima (+AM) = questione de quem é a vez agora para fazer com que ele mesmo sinalize.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: aguarda a sua vez novamente.

Consequência: continua o jogo de forma animadora.

Exercício 4

Permanecer no jogo até o fim



Como fazer

Completar um jogo ou participar até o fim é uma importante habilidade social, demonstra também um cuidado com o outro e uma capacidade de tolerância.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: controle do reforçador, jogo em andamento.

Ajuda Total (+AT) = conduza a jogada dele para terminar, avise que

está terminando, que tem que terminar.

Ajuda Intermediária (+AI) = avise que está terminando, que tem que terminar.

Ajuda Mínima (+AM) = lembre que está terminando.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: participa até o fim.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador.

Exercício 5

Suportar perder



Como fazer

Saber perder é algo difícil para muitas pessoas, porém é necessário um controle emocional para poder não haver agressão ou interrupção da brincadeira.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: você ganhou o jogo e avisa que ganhou.

Resposta: o aprendiz reage naturalmente.

Consequência: elogio e acesso ao reforçador ou a outra partida.

CASO A RESPOSTA NÃO SEJA A ESPERADA:

Resposta: o aprendiz não reage naturalmente (por ex.: se exalta, reclama, chora, diz que não quer mais jogar ou que vai embora).

Consequência: extinção e reforço de outro comportamento (DRO); veja como executar esse procedimento no manual geral (<https://www.sociautism.com/posts/a-extincao-e-o-dro>).

Não facilite muito o jogo, após as primeiras vitórias, faça-o perder. Ajude-o a lidar com essa frustração: é normal ficar triste, mas isso não deve impedir a continuação da diversão. E com isso, tente manter vitórias e derrotas em certa proporção.

Exercício 6

Manter o contato visual durante o jogo



Como fazer

Se o seu aprendiz em momento algum olha para você durante o jogo, solicite esse olhar, explique que faz parte do jogo olhar pro outro, principalmente quando o outro vai participar. Para não ficar aversivo ficar repetindo esse pedido, use as técnicas usadas do treino de contato visual, como posicionar peças perto dos olhos e só jogar quando ele olhar para você. Reforce esse olhar comentando que melhorou ou com sorriso e comentários positivos sobre o jogo.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: diferentes momentos durante o jogo.

(mesmos tipos de ajuda do primeiro treino de contato visual)

Resposta: o aprendiz estabelece contato visual com você.

Consequência: continua o jogo de forma animadora.

Exercício 7

Observar o outro jogando e fazer comentários durante o jogo



Como fazer

Estimule o seu aprendiz a observar a sua jogada, comentando literalmente para ele. Faça comentários que sirvam também de modelo para ele imitar, como por exemplo “Consegui!”, “Só falta um para mim! E você?”...

Contingência de aprendizagem

Antecedente: diferentes momentos durante o jogo.

Ajuda Total (+AT) = peça a seu aprendiz para prestar atenção a sua jogada, dê modelo de comentário, faça perguntas para ele responder dentro do contexto, comente que ele está muito calado, que pode falar sobre o jogo.

Ajuda Intermediária (+AI) = peça a seu aprendiz para prestar atenção a sua jogada, dê modelo de comentário, faça perguntas para ele responder dentro do contexto.

Ajuda Mínima (+AM) = dê modelo de comentário.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz faz comentários dentro do contexto do jogo.

Consequência: você comenta de forma animadora.

Habilidades de comunicação

Instruções gerais

Sugere-se aqui o estabelecimento de regras de comunicação a partir de ensaios de situações para facilitar o entendimento. Sabe-se que a pessoa com TEA aprende melhor a partir de situações concretas, mais próximas possíveis da sua realidade. Daí a sugestão da realização desses treinos, que podem ser feitos com o uso de imagens, vídeos, role play ou vivências propositais.

Exercício 1

Fazer Agradecimentos de Forma Apropriada



Como fazer

Diante de algumas situações cotidianas é importante agradecer ao outro, como ao receber um presente, ao receber um elogio, ou até mesmo receber ajuda, devemos usar o “obrigado(a)”. O uso de marcadores de educação o torna a pessoa mais sociável e agradável nas relações.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: faça uma análise do comportamento do seu aprendiz, observe se o mesmo agradece nos momentos certos. Ex.: ao chegar perto da sua mãe, a mesma elogia a roupa dele(a) e diz que está bonito(a).

Ajuda Total (+AT) = se o aprendiz não agradecer, o aplicador falará como o aprendiz deveria responder ao elogio dando modelo de fala.

Ajuda Intermediária (+AI) = lembre ao seu aprendiz se ele não está esquecendo de falar nada.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que esqueceu de agradecer.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz agradece o elogio da mãe de forma educada.

Consequência: parabenizá-lo por conseguir agradecer de forma apropriada.

Exercício 2

Pedir desculpas apropriadamente



Como fazer

Em algum momento podemos agir inapropriadamente, podendo não ter tido a intenção de machucar o outro, porém não foi possível impedir de isso acontecer. Podemos então nesse momento fazer uso do pedido de desculpas, que é uma forma de nos corrigir diante do outro e tentar ser mais cuidadoso para que isso não se repita. Observe se pedir desculpas faz parte do repertório de seu aprendiz e se ele tem consciência quando age inapropriadamente e se percebe

que isso machuca o outro.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe o comportamento inadequado do seu aprendiz. Ex.: ao andar rapidamente na recepção da clínica, esbarra em uma recepcionista e ela cai no chão.

Ajuda Total (+ AT) = se o mesmo não se desculpar, o aplicador falará ao aprendiz o que ele deveria fazer na situação, ou dará um modelo de como fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = lembre ao seu aprendiz se ele não está esquecendo de falar nada, peça a ele que pergunte como a moça está.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que esqueceu de pedir desculpas.

Sem Ajuda (+) = não recebe ajuda.

Resposta: o aprendiz percebe que machucou a pessoa e prontamente pede desculpas.

Consequência: recebe as desculpas da moça e os seus parabéns.

Exercício 3

Buscar pela atenção do outro



Como fazer

Quando estamos precisando de uma informação, ajuda ou mesmo pedindo algo, devemos saber a maneira correta de fazer essa solicitação, de interromper alguém ou de pedir de maneira apropriada. Devemos estar atentos para não sermos inapropriados.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: Observe uma situação no qual seu aprendiz está

requerendo a atenção de alguém. Ex.: ele quer pedir uma informação e a pessoa está ao telefone.

Ajuda Total (+ AT) = se o mesmo não for adequado na interrupção, você falará com o aprendiz o que ele deveria fazer, ou mesmo dará o modelo de como fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = pergunte a seu aprendiz como ele poderia ter a atenção do outro, e faça mediação com dicas leves.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que deveria esperar.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz aguarda a pessoa terminar a ligação e aí faz a sua solicitação, pedindo licença.

Consequência: a atenção do outro de forma apropriada e os seus cumprimentos.

Exercício 4

Controlar o tom de voz na conversa



Como faz

Geralmente a voz deve ter um volume médio*. Deve-se estar atento à prosódia, ou seja, aos sons da fala, que variam com o acento das palavras e a pontuação. *Exceções: intervalo na escola ou festa com muito barulho exige aumento do tom de voz; uma espera já dentro do cinema para ver um filme ou de um teatro para assistir uma peça exige um tom de voz baixo, por educação. Observação: pessoas com TEA que apresentam uma fala monótona ou

aparentemente pedante têm dificuldades reais em perceber a diferença nessas entonações e/ou a importância de realizá-las. Eles precisam de mais tempo e oportunidade junto ao terapeuta de observar isso e treinar novas entonações.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual seu aprendiz está conversando com alguém.

Ajuda Total (+AT) = se o mesmo não conseguir manter o tom de voz de uma maneira compreensível e agradável, você falará com o tom e forma que o aprendiz deveria.

Ajuda Intermediária (+AI) = dê dicas para o mesmo como lembretes do tipo “um pouco mais alto, ou baixo”, diga que o colega pode não estar escutando, ou se incomodando com o volume ou a forma que deveria ser mais calmo.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que deveria mudar o tom de voz ou maneira de se manter na conversa.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz fala de forma compreensível e agradável, com um tom adequado de voz.

Consequência: vai concluir uma conversa e se sentir compreendido e terá os cumprimentos do aplicador.

Exercício 5

Cumprimentar assertivamente (chegada)



Como fazer

Quando você chega em um ambiente qualquer, deve cumprimentar quem olha para você na primeira vez em que a vê naquele dia.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação na qual seu aprendiz está chegando em um ambiente, por exemplo, na escola.

Ajuda Total (+AT) = se o mesmo não cumprimentar quem vê, o aplicador falará ao aprendiz o que ele deveria fazer na situação, ou mesmo dará o modelo de como fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = pergunte a seu aprendiz se o mesmo não esqueceu de falar nada, e se não acontecer dê dicas intraverbais para o mesmo concluir o cumprimento.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que deveria falar algo.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: cumprimentar as pessoas.

Consequência: cumprimento do outro e atenção social e os parabéns do aplicador.

Exercício 6

Responder a uma pergunta ou comentário



Como fazer

Quando alguém faz uma pergunta, deve-se responder, estabelecer um breve contato visual e fazer outro comentário, se possível. Se não souber a resposta, diga que não sabe. Sugestão para outro comentário: ofereça algo que tenha, como chiclete ou bombom ou comente sobre o tempo ou sobre algo em comum com aquela pessoa.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual alguém faz uma pergunta ao seu aprendiz. Ex.: uma colega de classe chega no recreio, o aprendiz está sentado lanchando e ela senta ao seu lado pra lanchar e fala com ele.

Ajuda Total (+ AT) = se o mesmo não conseguir, você falará ao aprendiz o que ele deveria falar na situação, ou mesmo dirá como fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = peça para o aprendiz responder à colega, comentando sobre a aula.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que deveria falar algo.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz responde corretamente e oferece um biscoito ou comenta sobre a prova do dia.

Consequência: continuação da conversa e os parabéns.

Exercício 7

Conversar assuntos gerais



Como fazer

São assuntos que você pode conversar com qualquer pessoa, porque todos sabem falar a respeito. Exemplo: comentar sobre o tempo naquele momento (se está muito quente, se não para de chover, etc.), perguntar que horas são (observe antes se você está sem relógio e se não tem um relógio de parede próximo, para necessitar perguntar, e se o outro está com relógio ou com celular ou computador para poder lhe dar a resposta), ajudar alguém se esse

der sinais que precisa de ajuda (exemplo – está carregando muitas coisas pesadas na mão, uma criança está chorando aparentemente sozinha, etc.), comentar o que está passando naquele momento na TV se tiver uma TV ligada passando algo.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual seu aprendiz tem a oportunidade de conversar com alguém. Ex.: está na recepção da clínica aguardando para ser atendido, na televisão está passando uma reportagem e todos comentam sobre o assunto.

Ajuda Total (+AT) = se o mesmo não conseguir, você falará ao aprendiz o que ele deveria falar na situação, ou mesmo dará o modelo de como fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = fale ao aprendiz que deveria comentar o que acha sobre o assunto.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que deveria falar algo.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz faz um comentário sobre o assunto e socializa.

Consequência: conversa e atenção social e os parabéns do aplicador.

Exercício 8

Conversar assuntos específicos



Como fazer

São assuntos que o outro conhece e sabe falar a respeito. Portanto, o seu aprendiz deve primeiro pensar no que o outro conhece para poder falar a respeito. Por exemplo: se a pessoa estuda com ele, ele pode falar sobre uma prova ou sobre um professor, porque sabe que ele também conhece. Mas se ele não estuda na sua escola, não vai saber falar sobre o seu professor, nem sobre a prova que fez ou que vai fazer. Esse exercício é mais difícil e necessita de

mais tempo e treino. Explique e faça muitos treinos com o seu aprendiz e insira outras pessoas para participar. Esse é um exercício que pode necessitar de ajudas como o uso de figuras com temas de conversa.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual seu aprendiz tem a oportunidade de conversar com um conhecido. Ex.: ele encontra um colega de classe na rua.

Ajuda Total (+AT) = se o mesmo não conhecer o assunto da conversa, você falará ao aprendiz o que ele deveria fazer e falar na situação, ou mesmo dará o modelo de como fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = pergunte ao aprendiz o que ele poderia falar com o amigo e dê dicas de assuntos.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que deveria falar, diga algumas palavras para ele lembrar de algum assunto.

Sem Ajuda(+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz consegue conversar sobre um assunto adequado.

Consequência: conversa bem-sucedida e os parabéns.

Exercício 9

Trocar turnos na conversa



Como fazer

Uma conversa é caracterizada pela troca de turnos, ou seja, ora você fala, ora você escuta o outro falando. É necessário atenção para saber a hora de falar e a hora de escutar. Se alguém pergunta algo sobre você, é educado responder e, em seguida, perguntar o mesmo sobre o outro, o que demonstra educação. Explique e faça treinos com o seu aprendiz. Depois, crie situações em que ele(a) consiga fazer a troca de turnos durante a conversa.

Certo – “Qual o seu nome?” “É ____ e o seu?” “É _____. Prazer”
“Prazer é meu”.

Errado – “Qual o seu nome?” “É _____.” Não perguntar nada ou falar de outro assunto sem antes saber o nome da pessoa.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual seu aprendiz está em uma conversa.

Ajuda Total (+ AT) = se o mesmo não conseguir trocar turnos, o aplicador dirá o que ele deveria falar na situação, ou mesmo dará o modelo de como fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = dê dicas nas horas certas sobre o que o mesmo deve falar e escutar durante a conversa, seja com toques físicos ou com dicas verbais.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber que deveria falar algo ou que deveria esperar.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz conversa de forma adequada, trocando turnos de conversa.

Consequência: conversa bem sucedida e atenção social e os parabéns do aplicador.

Exercício 10

Abordar uma pessoa desconhecida



Como fazer

A iniciação de conversas e de novas amizades é uma habilidade importante e faz parte da vida cotidiana. É importante o aprendiz estar preparado para essas situações, portanto deve-se fazer treinos direcionados para diversos contextos nos quais o aprendiz tenha a oportunidade de iniciar conversas e agir de modo sociável.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual seu aprendiz encontra alguém desconhecido. Por exemplo: ele está em uma atividade em grupo e chega um novo participante.

Ajuda Total (+AT) = peça ao aprendiz pra se apresentar ao novo integrante e dê o modelo verbal e gestual para ele fazer igual.

Ajuda Intermediária (+AI) = sinalize com gestos e dê o modelo verbal para o mesmo se apresentar ao novo integrante.

Ajuda Mínima(+AM) = sinalize com gestos para o mesmo lembrar que deve se apresentar.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz consegue se apresentar para a pessoa desconhecida.

Consequência: conversa e atenção social e os parabéns.

Exercício 11

Encerrar uma conversa



Como fazer

Caso precise encerrar uma conversa antes que ela tenha terminado, você precisa esperar o outro parar de falar e explicar que precisa ir embora e que por isso não poderá continuar aquela conversa, isso demonstra educação. Não dizer nada e sair mostra desconsideração com os outros.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual seu aprendiz precisa encerrar uma conversa. Por exemplo: está conversando com amigos, mas seu pai chegou e ele precisa ir embora.

Ajuda Total (+ AT) = explique ao aprendiz como pode encerrar a conversa dando modelos de fala apropriada.

Ajuda Intermediária (+AI) = dê toques físicos ou dicas verbais, para o aprendiz encerrar a conversa.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para que o mesmo perceba que deve falar algo para encerrar.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz consegue encerrar a conversa educadamente.

Consequência: cumprimento dos amigos e os seus parabéns.

Exercício 12

Cumprimentar assertivamente (saída)



Como fazer

Quando uma pessoa vai embora de um local que frequenta, como a escola ou uma clínica, deve estar atenta a olhares que possam estar esperando um cumprimento final (dar tchau).

Contingência de aprendizagem

Antecedente: observe uma situação no qual seu aprendiz esteja se retirando de um ambiente que frequenta, por exemplo, está indo

embora da clínica.

Ajuda Total (+ AT) = fale ao aprendiz que ele precisa se despedir e dê modelos verbais e gestuais.

Ajuda Intermediária (+AI) = dê toques físicos ou dicas verbais para esse momento.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para que o mesmo perceba que deveria fazer algo.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz consegue se despedir adequadamente.

Consequência: a outra pessoa (secretária, por exemplo) responde ao seu “tchau” e ele recebe os parabéns da terapeuta.

Exercício 13

Abraçar



Como fazer

Abraço é um cumprimento mais íntimo, que sinaliza mais afinidade e confiança. É comum pessoas com TEA não saberem abraçar da forma correta, e apertarem com força, podendo machucar o outro. Deve-se ensinar a força ideal utilizada em um abraço e a proximidade física correta. É comum observar pessoas com TEA abraçando muitas pessoas do seu convívio, até mesmo aquelas que não deveria, pois não tem intimidade. Isso ocorre devido a

dificuldade dessas pessoas em identificar as diferenças entre conhecidos, colegas e amigos. Você pode ajudá-lo a “classificar” as pessoas que ele conhece nessas três “categorias”, e, depois disso, pode orientá-lo qual comprimento ideal para cada categoria.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: peça para o seu aprendiz para lhe dar um abraço, da forma como costuma abraçar os outros. Observe se ele faz corretamente. Se não, ajude o que for necessário. Controle do reforçador.

Ajuda Total (+AT) = conduza todo o movimento dos braços do aprendiz durante o abraço, explicando oralmente como deve fazer.

Ajuda Intermediária (+AI) = conduza menos os movimentos e explique o que deve fazer.

Ajuda Mínima (+AM) = explique o que deve fazer.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz abraça da forma esperada, correta.

Consequência: elogio do aplicador e acesso ao reforçador.

Exercício 14

Cumprimentar assertivamente(desconhecido)



Como fazer

Quando um conhecido está acompanhado de um desconhecido, é educado que o aprendiz cumprimente também o desconhecido, porém de forma mais sucinta, com um olhar e um aceno com a mão ou com a cabeça.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: faça um *role play* com o seu aprendiz. Combine que irá

cumprimentá-lo ao lado de uma pessoa que ele não conhece e ensine-o a se comportar nesse momento. Controle de reforçador.

Ajuda Total (+AT) = explique os cumprimentos e faça para ele ver como modelo, ajudando-o, conduzindo-o em seus movimentos.

Ajuda Intermediária (+AI) = explique os cumprimentos e faça para ele ver como modelo.

Ajuda Mínima(+AM) = explique o que deve fazer.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: o aprendiz cumprimenta você e o desconhecido adequadamente.

Consequência: seu elogio e acesso ao reforçador.

Exercício 15

Portar-se em uma apresentação pessoal



Como fazer

Quando alguém apresenta uma pessoa, você precisa olhar nos olhos dessa pessoa, sorrir e dizer “oi, tudo bem?” ou “prazer” (significa prazer em conhecê-lo) – são formas que demonstram educação e civilidade.

Contingência de aprendizagem

Antecedente: apresente uma pessoa ao seu aprendiz e observe como

ele se comporta. Caso ele não responda adequadamente, forneça a ajuda necessária. Ex.: “Esse é meu amigo Alberto”. Controle de reforçador.

Ajuda Total (+ AT) = explique o que ele deve falar na situação, e dê o modelo de como fazer. Lembre que ele tem que corresponder o olhar e sorrir, além de responder verbalmente.

Ajuda Intermediária (+AI) = lembre o que deve fazer.

Ajuda Mínima (+AM) = faça gestos para o mesmo perceber o que deve fazer.

Sem Ajuda (+) = não recebe dicas.

Resposta: “prazer”, corresponder olhar e sorrir.

Consequência: atenção, parabéns e acesso ao reforçador.

Agradecimentos

Esperamos que você tenha gostado e aprendido um pouco com este guia. Qualquer dúvida, comentário, reclamação, enfim, qualquer coisa, basta entrar em contato conosco através do e-mail contato@sociautism.com, que teremos o maior prazer em responder!

Por fim, caso queira conhecer mais do trabalho da *Sociautism*, você pode visitar nossos sites e canais em:

SITE:

<http://www.sociautism.com>

INSTAGRAM:

<https://www.instagram.com/sociautism>

FACEBOOK:

<https://www.facebook.com/sociautism>

E caso exista interesse em utilizar o serviço de nossa plataforma insira o código **SOCIAUTISM** como cupom de desconto no momento da assinatura para garantir o seu desconto.

Um grande abraço!

Sociautism

Referências

- Attwood, Tony. **The Complete Guide to Asperger's Syndrome**. Jessica Kingsley Publishers Ltd, 2008.
- Baker, Jed. **Social Skills Training: For Children and Adolescents with Asperger Syndrome and Social-Communication Problems**. Autism Asperger Publishing Company, 2003.
- Baker, Jed. **The Social Skills Picture Book Teaching play, emotion, and communication to children with autism**. Future Horizons, 2001.
- Ellis, James; Almeida, Christine. **Socially Savvy: An Assessment and Curriculum Guide for Young Children**. Different Roads to Learning, 2015.
- Gomes, Camila; Silveira, Analice. **Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo**. Appris, 2016.
- Gray, Carol. **The New Social Story Book**. Future Horizons, 2015.
- McKinnon, Kelly; Krempa, Janis. **Social Skills Solutions: A Hands-On Manual for Teaching Social Skills to Children with Autism**. Drl Books, 2002.
- Moreira, Márcio Borges; Medeiros, Carlos Augusto de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Artmed, 2006.
- Nancy, Patrick. **Social Skills for Teenagers and Adults with Asperger Syndrome**. Jessica Kingsley Publishers, 2008.
- Windholz, Margarida. **Passo a Passo, Seu Caminho: Guia Curricular Para o Ensino de Habilidades Básicas**. Edicon, 2016.

Sobre as Autoras

Flavia Baião é psicóloga, especialista em Terapia Comportamental e Cognitiva pela Universidade de São Paulo – USP e mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Atualmente atua como psicóloga na clínica NUTEC, com ênfase em intervenção com crianças com desenvolvimento atípico, o que inclui atendimento clínico e domiciliar, orientação e supervisão de pais e/ou cuidadores, observação, planejamento e atuação no ambiente escolar e orientação de professores. Membro da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental.

Marisa Castro é psicóloga, especialista em Terapia Comportamental e Cognitiva, com formação teórica e prática em ABA, VBMAPP e PQIF – Programa de Qualidade na Interação Familiar. Trabalha com TEA desde 2011 e atualmente atua como psicóloga na clínica Singular.

1 Exceto na categoria brincar/jogar como ferramenta de socialização, onde o erro será trabalhado seguindo as orientações propostas dessa categoria.